



Universiteit  
Leiden  
The Netherlands

**Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu**  
Lima Santiago, J. de

**Citation**

Lima Santiago, J. de. (2020, February 26). *Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu*. LOT dissertation series. LOT, Amsterdam. Retrieved from <https://hdl.handle.net/1887/85723>

Version: Publisher's Version

License: [Licence agreement concerning inclusion of doctoral thesis in the Institutional Repository of the University of Leiden](#)

Downloaded from: <https://hdl.handle.net/1887/85723>

**Note:** To cite this publication please use the final published version (if applicable).

Cover Page



Universiteit Leiden



The handle <http://hdl.handle.net/1887/85723> holds various files of this Leiden University dissertation.

**Author:** Lima Santiago J. de

**Title:** Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu

**Issue Date:** 2020-02-26

### CONCLUSÃO/PERSPECTIVAS FUTURAS

Considerando o número expressivo de dados linguísticos recolhidos na referida tese a pesquisa permitiu refinar significativamente as 62 protoformas reconstruídos pelo BLR (2003), ao nível de bantu comum, assim como, os 14 temas sugeridos por Mouguiama & Hombert (2006). Desse modo, ampliamos significativamente a distribuição geográfica dos temas e constatamos que existem:

- a) Temas atestados em quase todo o domínio bantu.
- b) Temas com reflexos até mesmo fora da zona bantu.
- c) Temas atestados apenas na parte oeste do bantu.
- d) Temas atestados apenas na parte leste do bantu.
- e) Temas restritos a algumas zonas.

A identificação de alguns temas em toda área bantu reforçou a ideia de ancianidade de algumas formas. Esses temas são fortes candidatos a ter uma origem protobantu e uma fiabilidade (1) no BLR (2003).

Referente aos temas restritos apenas em línguas de uma mesma zona ou região, os habitats restritos das espécies justificam quase sempre, a distribuição linguística limitada.

Além disso, corrigimos aproximadamente 33 protoformas oriundas do BLR (2003), tanto do ponto de vista semântico, segmental quanto suprasegmental. (cf. Tabelas recapitulativas).

- Analisamos e reinterpretamos alguns fonemas (vogais e consoantes) sugeridos pelo BLR (2003) e por Mouguiama e Hombert (2006).

- Reinterpretamos e incorporamos em alguns temas os padrões tonais, entretanto, em alguns casos apenas os tons da  $S_1$  ou  $S_2$ .
- De acordo com a distribuição geográfica e os habitats restritos de algumas espécies, reinterpretamos a parte semântica de alguns temas e às vezes sugerimos outros sentidos.
- Discutimos e sugerimos alguns que apresentam osculâncias, assim como, sugerimos suas possíveis formas de origem.
- Desmistificamos alguns temas que aparentemente apresentam osculâncias, mas que se diferem tanto do ponto de vista semântico quanto suprasegmental.

Além de completar os temas provenientes do BLR (2003) e os temas provenientes de outros autores, a pesquisa colocou em visibilidade cerca de 98 novos temas que nos possibilitaram ampliar o vocabulário referente aos nomes dos antílopes em bantu.

Os conjuntos de cognatos nos permitiram identificar alguns mecanismos básicos de criações lexicais comuns nas línguas de modo geral e nas línguas bantu em particular, tais como, a reduplicação, a metátese, a metáfora, a ampliação semântica e as formas deverbativas.

Quanto aos substantivos reduplicados, em quase todos os casos atestamos um tema simples, o que confirma diretamente o estatuto da reduplicação. Identificamos que geralmente os temas reduplicados apresentam problemas semânticos em relação aos temas simples. Em quase todos os casos os temas reduplicados apresentam uma perturbação tonal em relação ao tema de origem. Apesar da reduplicação na maior parte dos casos ter uma função diminutiva, de pluralidade, etc. nos temas que denominam os antílopes atestamos apenas três casos onde a reduplicação apresenta claramente uma função diminutiva. Sendo assim, confirmamos que a reduplicação é um recurso morfológico bem comum em zoonímia, porém, no caso do

vocabulário dos nomes dos antílopes a reduplicação possui meramente uma função lexical.

- Identificamos que o processo de derivação nominal/verbal e a relação semântica (ampliação/extensão) a partir de palavras reconstruídas pelo BLR (2003) para denominar ‘cabra, chifre, savana, arbusto, pântano’ é um processo produtivo nas denominações dos antílopes em bantu.
- Revisamos a parte de morfologia nominal e confirmamos que a classe nominal mais recorrente para denominar os antílopes, assim como, os animais de modo geral são o emparelhamento de classe 9/10. Contudo, em muitas línguas o plural de classe 9, pode ser também de classe 2 ou 6.
- Identificamos outros emparelhamentos diferentes das classes habituais 9/10, para denominar os antílopes como, por exemplo: 3/4, 5/6, 7/8.
- Constatamos que alguns temas apresentam uma heterogeneidade de classes nominais e isso acarreta quase sempre mudanças semânticas.
- O emparelhamento de classe 12/13 é também bem utilizado comumente com função diminutiva. No entanto, identificamos outros mecanismos utilizados pelos falantes para formar o diminutivo nos nomes dos animais/antílopes de modo geral. Por exemplo, nas línguas do grupo botatwe (M63) é bem comum à combinação de um morfema (kanga) e da reduplicação com o intuito de reforçar o valor do diminutivo. Em setswana (S31), o emparelhamento de classe 12/13 é ausente, sendo assim enfatiza-se o diminutivo a partir da junção do morfema ‘-ana’ ao radical.
- Outro recurso morfológico utilizado pelos falantes na classificação dos animais é a sua personificação através das classes nominais 1a/2. Por exemplo, os falantes de línguas do grupo botawe (M60) utilizam a combinação dos morfemas (sici-, silu, naci) de subclasse 1a com plural de classe 2 para designar nomes próprios, porém, nesta categoria incluem também animais personificados na comunidade (cf. Smith 1907:18/19).

Nestas línguas os prefixos shi-/sha- designa o ‘pai de’ ou é usado para denominar nomes masculinos’, enquanto o morfema ‘na-/ina’ refere-se a ‘mãe de’ ou é empregado para denominar nomes femininos’.

Em emakhwa (P31) os nomes especialmente de animais personificados em contos são formados como o morfema (na-) de classe 1a/2a (cf. Van der Wal, 2009: 43/ Prata, 1960: 55). Esse recurso morfológico a partir da junção do prefixo ‘ina-’ ao radical é bem usual e produtivo em bantu, precisamente em línguas da zona M, como a língua lala (M52), lamba (M54) e nas línguas do leste do bantu. (cf. \*-tándadá (8576) ‘*Tragelaphus strepsiceros*’, °-peba ‘*Hippotragus equinus*’; °-pèdèmbè ‘*Hippotragus sp*’). A ampliação semântica a partir do tema \*-kádí 1676 (1) ‘fêmea’, é também um processo comum na diferenciação dos gêneros das espécies.

- Identificamos que as motivações semânticas para o vocabulário dos antílopes, são muitas vezes relacionadas ao hábitat, ao comportamento, hábitos alimentares e características específicas de certas espécies. Porém, em alguns casos as diferenças físicas entre os gêneros (machos e fêmeas) ou entre espécies e subespécies são também um fator motivador para o processo de mudança, assim como para justificar o expressivo número de temas atestado em uma mesma região para denominar uma mesma espécie de antílope.
- Identificamos que às vezes um mesmo substantivo pode denominar duas espécies/subespécies de antílopes. Os falantes diferenciam essas espécies através do acréscimo de palavras existentes em suas línguas, motivados por características peculiares das espécies em questão. Por exemplo, em kiunguja (G42d) atestamos os substantivos ‘tandala mdogo’ e ‘tandala mkubwa’. Na língua o substantivo -dого denomina ‘pequeno’ e o substantivo -kubwa significa ‘grande’ (cf. Sacleux, 1939: 170/444). Sendo assim, o tema ‘tandala mdogo’ denomina o ‘pequeno kudu’ ao passo que o substantivo ‘tandala mkubwa’ ‘grande kudu’. (cf. Outros casos em °-pèdèmbè).
- Atestamos ainda em swahili (G42) outros casos de formas compostas: ‘mvuli mayi’ com o sentido de ‘sitatunga (< \*-bùdì 370 *Tragelaphus spekei*,

‘mayi < madyi ‘água’ (cf. Sacleux 1939:489). Neste caso, a motivação na formação do composto justifica-se pelo hábitat da espécie (que vive na beira das águas).

Levando ainda em consideração alguns aspectos sobre as classificações endógenas (taxonomia popular), identificamos que em certas regiões existem vários temas concorrentes para denominar a mesma ‘espécie de antílope’. O número expressivo de temas atestados em uma mesma região se justifica pelos tipos de categorizações e classificações locais. Sendo assim destacamos que:

- Atestamos temas específicos para denominar um dos gêneros da espécie (quase sempre o macho).
- Identificamos substantivos que em uma língua denomina o macho, mas em outras denomina a fêmea como, por exemplo: em songola (D24) ‘ñkábì’ designa *Tragelaphus spekii*, mâle (cf. Ankei (1986:247), enquanto em vungu (B403), o substantivo ‘kaabi’ refere-se a fêmea de ‘mbuundi’ (cf. Mouguiama & Hombert 2006:45).

Sendo assim, a pesquisa atingiu seu objetivo principal, e corrigiu as protoformas identificadas no BLR, assim como, sugeriu outros temas que designam os antílopes em bantu, de modo a contribuir para a reconstrução da protolíngua. Entretanto, ainda existam lacunas a serem elucidadas como, por exemplo:

- Aprimorar os conhecimentos em taxonomia popular e em etologia com o intuito de conhecer melhor os comportamentos e hábitos dos animais. Um estudo nos possibilitará compreender as motivações semânticas e derivacionais que os bantufones utilizam para denominar certas espécies que de acordo com a classificação zoológica não pertence à mesma família e nem estabelecem um vínculo semântico entre si. Esses estudos resolveriam muitas propostas de reconstruções que seguem na tese com uma semântica conflituosa.

- É necessário identificar os significados de alguns temas compostos (separadamente) com o propósito de explicar e entender suas motivações semânticas.
- Aprofundar as pesquisas em línguas fora da zona bantu, com a finalidade de encontrar dados e contribuir para confirmar a ancianidade de alguns temas.
- Ademais, constatamos a necessidade de uma pesquisa *in loco*, em regiões de florestas (majoritariamente nas regiões próximas da floresta equatorial, do sul dos Camarões, Gabão e RDC ocidental), assim como, em línguas faladas no sul da África, com o intuito de:
- Completar o estudo de alguns temas em línguas e zonas intermediárias nas quais até o momento não atestamos dados.
- Incorporar, sobretudo no caso dos novos temas, os padrões tonais e as classes nominais, pois muitos reflexos são oriundos de fontes zoológicas. Assim como, algumas das reconstruções provenientes do BLR as quais são também conflituosas quanto aos tons.

Portanto, apesar das inúmeras propostas possuírem uma distribuição linguística limitada e/ou incompletas, os dados linguísticos nos permitiram sugerir um número significativo de novos temas, que necessitam de um aprofundamento linguístico, sobretudo concernente à incorporação dos tons e das classes nominais. Contudo, o resultado da pesquisa configura-se como um material de apoio riquíssimo para futuros trabalhos sobre a nomenclatura dos antílopes nas línguas bantu.